

## **O que você entende por “minorias”?**

No **dia 25 de outubro** se comemora o **dia da democracia**, governo em que o povo exerce a soberania e torna-se imprescindível discutir sobre “direito de minorias”. Antes de mais nada, é preciso esclarecer que minoria não faz referência a uma parcela numericamente inferior da sociedade, mas sim a grupos que se encontram em desvantagem social. Se trata daquelas parcelas que são discriminadas por motivos ideológicos, sociais, econômicos, físicos e religiosos, como, por exemplo, os índios, os negros, a comunidade LGBTQ+, os deficientes, religiosos de matrizes africanas, etc. Um caso mundialmente conhecido de perseguição a minorias se deu no século XX, quando Adolf Hitler promoveu o encarceramento e o extermínio de judeus, além de subjugar todos aqueles que não integravam o grupo dominante.

Na atualidade, a minoria pode ser identificada pela vulnerabilidade que apresenta, pela falta de legislação vigente que lhe ampare, por falta de eficácia das políticas públicas que lhe se dão destinadas, e, principalmente, pela forma como o inconsciente coletivo está habituado a enxergá-la, ampará-la, humanizá-la. O grupo das mulheres, por exemplo, apesar de constituir mais da metade da população, é reconhecido como minoria, justamente pela falta de representatividade, pelas oportunidades desiguais, pelas demandas diferenciadas e pela necessidade da conquista de espaço que as mulheres ainda carecem.

Para efetivar a proteção às minorias, se faz necessário o entendimento de que a democracia nem sempre é um governo de maiorias. Os direitos humanos, fundamentais à dignidade humana, devem ser garantidos a todos os indivíduos. Para isso, é essencial a implementação de medidas distintas, que possam atender as necessidades específicas de cada grupo. Segundo Júnior Nery, é exatamente esse o conceito do princípio da isonomia: “Dar tratamento isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades”. Os mais abastados não necessitam de amparo econômico como os menos favorecidos, por exemplo. Portanto, o reconhecimento da importância de amparo e proteção às minorias é essencial para a conquista de uma igualdade efetiva, não se tratando de um privilégio, como alegado por alguns, mas sim uma necessidade.

**“O meu ideal político é a democracia, para que todo o homem seja respeitado como indivíduo e nenhum venerado.” - Albert Einstein.**